

POLÍTICA E PLANEJAMENTO EM CULTURA E TURISMO



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS
MARIA LUIZA NORA

Conselho Editorial:

Maria Luiza Nora – Presidente
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Antônio Roberto da Paixão Ribeiro
Fernando Rios do Nascimento
Jaênes Miranda Alves
Jorge Octavio Alves Moreno
Lino Arnulfo Vieira Cintra
Maria Laura Oliveira Gomes
Marcelo Schramm Mielke
Marileide Santos Oliveira
Paulo César Pontes Fraga
Raimunda Alves Moreira de Assis
Ricardo Matos Santana

POLÍTICA E PLANEJAMENTO EM CULTURA E TURISMO



Marco Aurélio Avila
(Organizador)

APOIO FINANCEIRO:



Ilhéus - Bahia
2009



©2009 by MARCO AURÉLIO AVILA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: editus@uesc.br

DIAGRAMAÇÃO

Alencar Júnior

IMAGENS DA CAPA

Engenho de Santana e Serra Grande - Saúl Mendez
Projeto e moqueca - retirado do site Stock.XCHNG

REVISÃO

Maria Luiza Nora

Aline Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P766 Política e planejamento em cultura e turismo / Marco Aurélio Avila (organizador). – Ilhéus : Editus, 2009.
232p.
Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-7455-169-2

Coletânea de artigos elaborados pelo Grupo de Pesquisa em Cultura e Turismo: políticas e planejamento, vinculado ao Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da UESC.

1. Turismo e cultura – Coletânea. 2. Turismo – Planejamento. 3. Turismo – Política governamental – Brasil. I. Avila, Marco Aurélio.

CDD – 380.145

Ficha catalográfica : Elisabete Passos dos Santos CRB5/533

Autores colaboradores

Cyntia da Silva Andrade

Geógrafa; Mestre em Cultura e Turismo pela UESC – Ilhéus – BA.
E-mail: cyntiand@yahoo.com.br.

Fernanda Beraldo Maciel Leme

Bacharel em Turismo PUC – Campinas-SP, Especialista em Docência para Turismo e Hotelaria pelo SENAC-SP e Mestre em Cultura e Turismo pela UESC – Ilhéus – BA;
E-mail: nandhabr@yahoo.com.br.

José Manoel Gonçalves Gândara

Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela ULPGC – Espanha; Coordenador a AGETUR – Núcleo de Estudos Turísticos da UFPR; Professor do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná;
E-mail: jmggandara@yahoo.com.br.

Márcio Antônio Leal Costa

Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus-BA; Especialista em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) – São Paulo-SP; Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus – BA; Professor de Planejamento Estratégico de Marketing, Administração Mercadológica e Marketing Aplicado ao Turismo na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) – Itabuna-BA;
E-mail: marcio_alc@ig.com.br e marcio_alc@yahoo.com.br.

Marco Aurélio Avila

Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável – ULPGC – Espanha; Professor do Mestrado em Cultura e Turismo – UESC - Ilhéus – BA.
E-mail: marco@ativanet.com.br.

Maria de Fátima Alves de Sena

Bacharel em Economia e Administração pela FESPI-BA; Empresária, Quality Engineer by American Society for Quality ASQ-USA; Mestre em Cultura e Turismo pela UESC – Ilhéus – BA.

Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz

Bacharel em Turismo e Licenciada em Geografia, Mestre em Geociências, Doutora em Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada pela Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

E-mail: odaleiaq@terra.com.br.

Sandro Campos Neves

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Luiz de Fora (UFJF-MG), Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus – BA;

E-mail: sanddrocamposneves@yahoo.com.br.

Silvana Toledo Oliveira

Bacharel em Turismo, Mestre em Cultura e Turismo – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus/BA;

E-mail: silvantoledo@gmail.com.

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus – BA. Economista, Mestre em Economia, Doutor em Ciência Política pela UFRGS-RS;

E-mail: Sócrates_moquete@yahoo.com.

Apresentação

A cultura e o turismo apresentaram uma valorização considerável nos últimos anos, sendo fundamentais para o desenvolvimento de cidades, regiões e países; entretanto, desta relação surge uma gama de questionamentos que merecem maior reflexão por parte da academia.

A idéia de organizar essa coletânea surgiu nas reuniões do Grupo de Pesquisa em Cultura e Turismo: Políticas e Planejamento, que está vinculado ao Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. O grupo, desde sua formação, tem a perspectiva de gerar conhecimentos que possam subsidiar o desenvolvimento de políticas no setor turístico, orientar ações da sociedade civil organizada e auxiliar a tomada de decisões em projetos de desenvolvimento regional. Sendo assim, pretendemos que as reflexões geradas nesse livro possam favorecer a adoção de posturas adequadas relacionadas com a interface entre cultura e turismo.

No primeiro artigo, busco abordar, principalmente, as relações e as possibilidades de colaboração entre cultura e turismo, enfocando a importância do planejamento para o desenvolvimento adequado, apresentando contribuições que considerem a interface entre estas duas áreas tão importantes. O texto enfatiza a importância das práticas de participação da comunidade na formulação de programas de desenvolvimento regional e a necessidade de se pensar em novos modelos de gestão.

Sócrates Jacobo Moquete-Guzmán trata de políticas públicas e desenvolvimento local, em seu artigo *O sentido da mudança: as reformas estruturais de “segunda geração” e a temática renovada do nível local na implementação de políticas públicas*. O autor busca destacar o sentido das reformas de segunda geração, ou institucionais, recomendadas pelas instituições financeiras internacionais aos Países em Desenvolvimento (PED), como

o Brasil. Moquete-Guzmán menciona o fato de que o mundo viveu, desde a queda do “muro”, um processo de consolidação do pensamento único, neoliberal, que impôs seu discurso reformista nos mais diferentes campos da sociedade. Com o fracasso dos objetivos das reformas estruturais macroeconômicas de mercado, tais como a redução do déficit fiscal, da dívida e a falta de retomada do crescimento econômico consistente dos PED, têm sido recomendadas mudanças institucionais que atingem também o nível local (governos estaduais e municipais) para supostamente garantir a ação eficiente dos mecanismos de mercado. Nesse sentido, incorporaram-se à linguagem do Estado conceitos como o de descentralização, participação popular e focalização das políticas públicas. Defende-se no artigo que, dependendo do sentido dado aos mesmos, haverá um efetivo enfrentamento dos problemas dos PED. Até agora, as denominadas reformas de segunda geração com forte orientação para o mercado são as que têm guiado o desenho das políticas públicas de muitos países, e das instâncias locais, como os municípios. Recomenda-se aqui que as necessárias reformas econômicas e institucionais adquiram outro sentido mais em sintonia com a valorização da esfera pública, como espaço de coordenação das decisões de políticas, e não o mercado.

Cyntia Andrade, em seu artigo *Mapas mentais como recurso para o planejamento turístico local: o exemplo de Igatu, Andaraí-BA*, aborda o fato de que a chegada da atividade turística em muitas localidades quase sempre remete ao uso e abuso dos recursos naturais e culturais que também passam a se transformar em um recurso turístico. A população, muitas vezes excluída, vê seu patrimônio sendo transformado e repaginado nas mãos de quem chega se apropriando do seu espaço. Real conhecedora e depositária de informações fieis ao lugar, a população local, principalmente os moradores mais antigos, constituem ferramentas indispensáveis no processo de planejamento turístico de uma localidade. Os lugares de memória e as memórias do lugar, a cultura e todo o patrimônio ambiental pertencem ao lugar e podem ser

aliados ao desenvolvimento do turismo. Neste contexto, a autora apresenta a técnica dos mapas mentais utilizando a percepção do morador nascido e criado no lugar como instrumento importante no processo de reconhecimento local e identidade cultural. Em sua perspectiva, Andrade observa que a leitura dos mapas é um produto do olhar interno e deve ser aproveitado juntamente com o processo de planejamento turístico visando minimizar as distorções de representação local, estreitando, assim, a visão interna com a visão do processo de comunicação do destino.

Considerando a crescente competitividade que tem caracterizado a atividade turística na atualidade, torna-se necessário aplicar conceitos modernos de *marketing* para conceber e transacionar produtos e serviços competitivos, capazes de gerar, tanto para os ofertantes quanto para o mercado demandante, maior satisfação funcional, emocional e associada aos benefícios de uso. Gândara e Costa buscam analisar o PET – Plano Estratégico de Turismo de Ilhéus como ferramenta capaz de contribuir para o sucesso da cidade como destino turístico.

Wilker Nóbrega, no artigo denominado *As novas territorialidades decorrentes da atividade turística: o caso do distrito de Mosqueiro, Belém do Pará*, também investiga o processo de transformação a partir da inserção da atividade turística experienciada no início do século XX. Através de levantamentos bibliográficos referentes ao tema, estudou as modificações relacionadas às redes implantadas, favorecidas pelo período econômico que a cidade de Belém atravessava, denominada *Belle Époque*. O autor conclui que ocorreram grandes mudanças, tanto nos aspectos econômicos, favorecendo parte da população local, como também a segregação sócio-espacial de diversos atores que vivem na Ilha, fato este relacionado ao desencadeamento natural do turismo, principalmente quando sua condução se dá de modo não planejado e/ou desarticulado.

No artigo *Impactos ambientais e sócio-culturais do turismo de segunda residência: o caso do povoado de Ponta da Tulha, Ilhéus-BA*, as autoras Maria de Fátima Alves de Sena e Odaléia Telles

Marcondes Machado Queiroz apresentam o turismo como uma atividade complexa, com múltiplas relações econômicas, sociais, políticas e culturais, com o propósito de detectar e analisar as repercussões sócio-espaciais do turismo de segunda residência. Assim, as novas territorialidades da atividade são analisadas tendo como foco as segundas residências que tiveram sua expansão em escala mundial provocando mudanças importantes nos locais onde se desenvolvem. No Brasil, os primeiros estudos sobre esse fenômeno datam do final dos anos 1980. Entretanto, várias questões permanecem em aberto. A partir de um exemplo, o do povoado de “Ponta da Tulha”, Aritaguá, Ilhéus, Costa do Caçu, Sul da Bahia, as autoras definem um conjunto de questões que podem servir para uma agenda de pesquisas sobre o tema, considerando os aspectos ambientais e socioculturais, bem como abordam a inexistência de planejamento urbano em locais com essas características.

Fernanda Beraldo Maciel Leme e Sandro Campos Neves apresentam, no artigo *Planejamento, turismo e cultura: o contato como o outro como fator de sustentabilidade para movimentos identitários*, a chegada da atividade turística e as transformações que acarreta, em outra perspectiva, mencionando esta como possível ferramenta para que grupos étnicos, no caso específico grupos indígenas, alcancem a sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental de suas comunidades. Essa possibilidade é analisada através dos casos dos Pataxó de Porto Seguro e dos Tupinambá de Olivença, buscando demonstrar de que forma o turismo pode contribuir para a sustentação de movimentos identitários como forma de subsistência econômica. Partindo-se do princípio de que cresce a demanda por atrativos turísticos considerados culturais e do fato de que os grupos estudados se encontram em cidades turísticas, Leme e Neves procuram demonstrar que a entrada desses grupos no mercado turístico, desde que respeitada a sua autonomia sociocultural, pode trazer importante contribuição para a manutenção das conquistas realizadas através dos movimentos identitários e das operações do chamado resgate cultural.

Utilizando uma metodologia qualitativa baseada em entrevistas semi-estruturadas e em observação dos casos estudados, chegou-se a uma análise aprofundada sobre os ganhos sociais e culturais dos movimentos e sua possibilidade de desenvolvimento econômico a partir do crescente interesse turístico pela cultura do outro.

Após as discussões apresentadas por Leme e Neves acerca das possibilidades do turismo para comunidades étnicas, Silvana Toledo de Oliveira e Odaléia Telles Marcondes Machado de Queiroz discutem, no artigo *Políticas públicas e turismo sustentável: o caso de Governador Valadares – MG*, os aspectos do turismo para o desenvolvimento regional. Apresentam o processo de pesquisa e elaboração da Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável – PMDTS do Município de Governador Valadares – MG, ocorrido no período de fevereiro a dezembro de 2003. A metodologia utilizada neste trabalho privilegiou a pesquisa documental e exploratória, utilizando dados qualitativos secundários oriundos da Gerência de Fomento ao Turismo/Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Governador Valadares e de outros órgãos públicos, além de referências bibliográficas. O artigo está dividido em quatro partes. A primeira, introdutória, apresenta conceitos de política, política pública e política de turismo, e descreve brevemente a Política Nacional de Turismo do Brasil e de Minas Gerais. A segunda parte fala do desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável. A terceira trata do turismo em Governador Valadares – MG e sua importância para o desenvolvimento regional. A quarta parte caracteriza o objeto de estudo, apresenta o processo de pesquisa, elaboração e tramitação do então projeto de lei até sua sanção pelo poder público municipal. Finalizando, discute a política de turismo sustentável e sua implementação em Governador Valadares.

Boas reflexões!

Marco Aurélio Avila

Sumário

POLÍTICA E PLANEJAMENTO EM CULTURA E TURISMO: REFLEXÕES, CONCEITOS E SUSTENTABILIDADE Marco Aurélio Avila	15
O SENTIDO DA MUDANÇA: AS REFORMAS ESTRUTURAIS DE “SEGUNDA GERAÇÃO” E A TEMÁTICA RENOVADA DO NÍVEL LOCAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS Sócrates Jacobo Moquete-Guzmán	39
MAPAS MENTAIS COMO RECURSO PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO LOCAL: O EXEMPLO DE IGATU, ANDARAÍ-BA Cynthia da Silva Andrade	65
ANÁLISE DO PLANO ESTRATÉGICO DE TURISMO (PET) DE ILHÉUS Márcio Antônio Leal Costa José Manoel Gonçalves Gândara.....	99
AS NOVAS TERRITORIALIDADES DECORRENTES DA ATIVIDADE TURÍSTICA: O CASO DO DISTRITO DE MOSQUEIRO, BELÉM DO PARÁ Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega	127
IMPACTOS AMBIENTAIS E SÓCIO-CULTURAIS DO TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA: O CASO DO POVOADO DE PONTA DA TULHA, ILHÉUS, BA Maria de Fátima Alves de Sena Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz	155

**PLANEJAMENTO, TURISMO E CULTURA: O
CONTATO COM O OUTRO COMO FATOR DE
SUSTENTABILIDADE PARA MOVIMENTOS
IDENTITÁRIOS**

Fernanda Beraldo Maciel Leme

Sandro Campos Neves..... 181

**POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO SUSTENTÁVEL: O
CASO DE GOVERNADOR VALADARES – MG**

Silvana Toledo de Oliveira

Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz..... 209